

# Uma trilogia da história da educação do Distrito Federal

 Eva Waisros Pereira \*  
Maria Paula Taunay \*\*

**Resumo:** O presente artigo versa sobre estudos realizados, no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sobre a história e a memória da educação do Distrito Federal. Os trabalhos de pesquisa que alicerçam esses estudos resultaram na constituição de um acervo temático composto por 18 mil documentos, em diferentes suportes: textuais, iconográficos, audiovisuais e objetos escolares. Além de servir de base para a produção científica, o acervo será destinado ao Museu da Educação do Distrito Federal, de modo a dar visibilidade aos bens culturais inventariados e fortalecer a percepção do arquivo como espaço de produção de conhecimento relevante para a transformação da realidade. A trilogia produzida sobre a história e a memória da educação do Distrito Federal é composta por três obras, de cunho científico, que celebram as experiências educativas desenvolvidas na capital do país em seus sessenta anos de existência. As duas primeiras obras, intituladas “Nas Asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa (1956/1964)” e “Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: história e memória” foram publicadas pela Editora da Universidade de Brasília, respectivamente, em 2011 e 2018. A terceira, “Caminhos e desafios da educação no Distrito Federal (1964/1984)”, foi projetada para publicação em 2020 e encontra-se em fase de finalização.

**Palavras-chave:** Educação no Distrito Federal. Memória. História. Pesquisa. Anísio Teixeira.

---

\* Eva Waisros Pereira é professora Emérita da Universidade de Brasília (2013), com pós-doutorado na Universidade de Poitiers, França (2003), doutora em Ciências da Educação pela Universidade Aberta, Portugal (2002), mestre em Educação pela Universidade de Brasília (1983), graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1975), docente e pesquisadora colaboradora plena da Universidade de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3680727921529243>. Contato: [evawaisros@gmail.com](mailto:evawaisros@gmail.com).

\*\* Maria Paula Taunay é graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília (1992), especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2001), mestre em Educação e Mídias pela Universidade de Brasília - UnB e doutora na mesma Universidade. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Atua em associação ao Projeto Museu da Educação do Distrito Federal, projeto conveniado entre a Universidade de Brasília e o Governo do Distrito Federal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2075901431684723>. Contato: [mariapaulataunay@gmail.com](mailto:mariapaulataunay@gmail.com).

No dia 21 de abril de 2020 celebra-se o sexagésimo aniversário da inauguração de Brasília. Na passagem da data comemorativa, em que se presta justa homenagem aos seus intrépidos fundadores: Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Israel Pinheiro e Oscar Niemeyer, é devido igual destaque, entre os realizadores e construtores da nova Capital, à figura singular de Anísio Teixeira, intelectual e homem de ação que integrava a vanguarda cultural dessa geração, dotada de espírito cosmopolita e responsável pela concepção humanizada e moderna da cidade.

Comemorar ou rememorar coletivamente uma data supõe um movimento de reafirmação da história, de projeção do futuro e de confirmação de uma identidade. Para Velho (1994), há uma profunda articulação entre memória, identidade e projeto. A identidade se funda na memória, somos feitos de experiências individuais conservadas pela memória. Um desmemoriado não sabe quem é, não se reconhece, assim, rememorar é uma maneira de afirmar ou reafirmar uma identidade. Como a memória se reconstrói incessantemente, também a identidade não é algo fixo. Olhar sempre para o futuro direciona o processo de reconstrução do passado pela memória e dá sentido à identidade.

A memória é fragmentada. O sentido da identidade depende em grande parte da organização desses pedaços, fragmentos de fatos e episódios separados. O passado, assim, é descontínuo. A consistência e o significado desse passado e da memória articulam-se à elaboração de *projetos* que dão sentido e estabelecem continuidade entre esses diferentes momentos e situações (Idem, *ibidem*, p. 103, grifado no texto).

Coube a Anísio Teixeira definir o novo modelo de educação para a Capital Federal, fundado nos princípios defendidos, desde a década de 1930, pelos chamados “profissionais da educação”, que se colocavam no campo da crítica à tradição liberal herdada do século XIX, objetivando a modernização educacional e cultural do País. Consagrada liderança nesse movimento, Anísio concebeu o plano de educação para a nova capital com o propósito de criar um sistema educacional que pudessem tornar-se referência para a Nação.

Assim como a própria cidade, a nova escola surgiu no espaço aberto, no cerrado do Planalto Central. Sua edificação seria projetada para o desenvolvimento das diferentes funções educativas propostas por Anísio Teixeira, de modo a cumprir a finalidade a que veio: formar um novo homem para a vida na sociedade moderna. Deste modo, a escola integral e integradora floresceu na nascente capital. Síntese das ideias *anisianas* colocadas em prática, frutificou nas mãos e mentes criativas dos professores pioneiros, que vieram de todo o Brasil para participar da aventura de construir um projeto inovador de educação. Acredita-se que, além de

se reverenciar a memória de seus idealizadores, há de se reconhecer a grandeza do trabalho realizado pelos agentes do processo educativo para enfrentar esse desafio. Cabe o reconhecimento aos mestres pela crença no candango e pela capacidade de vestir uma armadura para defender o sonho nacional de uma educação pública democrática e de qualidade.

À medida que a cidade acumula e valoriza suas experiências, cresce a necessidade de se preservar sua memória. Para conservar as memórias educativas e sociais de Brasília, é mister compreender “como as experiências dos professores e estudantes do Distrito Federal revelam aspectos da memória educativa local?” (TAUNAY, 2011, p.53).

## Pesquisa colaborativa em história da educação

No intuito de valorizar a memória das experiências vividas em torno do legado de Anísio Teixeira para Brasília, um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília vem realizando estudos, ao longo das duas últimas décadas, visando contribuir para a construção da história da educação da capital brasileira. Conjugada às análises da realidade educacional, os pesquisadores também projetam ações para a preservação do patrimônio educativo da cidade, tendo em vista resguardar a memória da educação e promover a sua difusão.

O acervo documental constituído pela pesquisa fortalece o propósito de criar o Museu da Educação do Distrito Federal como lugar de memória viva, para disponibilizar os bens preservados aos diferentes públicos e desenvolver-lhes a percepção do arquivo como um espaço de produção de conhecimento relevante para a transformação da realidade.

Entre os projetos de pesquisas executados citem-se “Educação Básica Pública do Distrito Federal (1956-1964): Origens de um projeto inovador” e “Educação Básica Pública do Distrito Federal (1964-1971): Desmonte de um projeto inovador”, que contaram com financiamento, respectivamente, da FAP/DF e CNPq. Ambos integram a linha de pesquisa “Educação do Distrito Federal: história e memória”, do Grupo de Pesquisa HISTEDBR-DF, credenciado junto ao CNPq. Cite-se ainda um terceiro projeto de pesquisa, relativo à educação no Distrito Federal durante o período do regime militar (1964-1984), cujo desenvolvimento encontra-se em curso.

Ressalte-se que, em face do seu ineditismo e embora sendo de caráter regional, os estudos empreendidos apresentam relevância para a história da educação brasileira, uma vez que tomam como referência a proposta inovadora de educação, elaborada por Anísio Teixeira para a nascente capital do país e

implantada no período de sua fundação, para servir de modelo para o país.

A proposta anisiana tem um lugar de destaque no “Relatório Quinquenal do MEC (1956-1960), que, em seu capítulo final, expõe a situação do ensino de Brasília e destaca o traçado das linhas mestras do sistema educacional que se haveria de implantar na nova capital “seja como instrumento administrativo, seja como diretriz de trabalho organizado e de renovação educacional” (MENDONÇA, 2011, p. 14-15).

O novo modelo de sistema educacional é a peça fundamental do documento intitulado “Plano de Construções Escolares de Brasília” (TEIXEIRA, 1961), que pressupõe a integração qualitativa de espaços, tempos e oportunidades educacionais, com a finalidade de promover a formação do aluno em sua integralidade cognitiva, física, afetiva, social, histórica, ética e estética.

O referido plano representa a síntese das ideias de renovação educacional do Brasil, formuladas nas décadas de 1920 e 1930, período em que emerge o movimento de intelectuais em favor da modernização da sociedade e valorização da escola pública, gratuita, laica e universal. A sua concepção alinha-se com o ideário expresso no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, de 1932, um dos mais importantes documentos históricos da educação brasileira, que aponta para os desafios e prioridades presentes nas demandas desenvolvimentistas, sociais e econômicas da época, e, inegavelmente, ainda atuais.

Signatário do referido documento, Anísio Teixeira, então Presidente do INEP, sempre se manteve fiel aos seus preceitos, buscando, no exercício das diferentes funções que exerceu ao longo da vida, colocar em prática a proposta de uma educação democrática, de qualidade, gratuita, laica, extensiva a todos. Na acepção do educador, tratava-se de assegurar a toda população o direito a uma escola de educação integral e em tempo integral, escola essa que Anísio Teixeira nominava de “escola comum do homem brasileiro” ou, simplesmente, de escola democrática.

No decorrer do processo de pesquisa, realizaram-se encontros sistemáticos dos pesquisadores para articular propostas de trabalho coletivo e integrar conteúdos com vistas à produção científica. Realizou-se, ainda, uma série de seminários para apresentação e debate dos resultados alcançados pelo trabalho de investigação. Assim, em 2007, com a celebração do cinquentenário da primeira escola pública do Distrito Federal, a Escola Júlia Kubitschek, fundada em 18 de outubro de 1957, promoveu-se evento com os protagonistas dessa história, professores e estudantes pioneiros, que contribuíram com os seus depoimentos para a construção da memória da educação.

Na seqüência, o segundo seminário, promovido em 2008, versou sobre o tema “Preservação da Memória

da Educação do Distrito Federal”, com a finalidade de ampliar o diálogo com representantes de diferentes instâncias governamentais para a criação do Museu da Educação do Distrito Federal, tendo em vista estabelecer parcerias com a Secretaria da Educação, o Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, o Arquivo Público do Distrito Federal, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, além do Instituto Histórico e Geográfico e do Sindicato dos Professores do Distrito Federal.

Em 2009, o terceiro seminário teve como tema “Museu da Educação do Distrito Federal: memória e cidadania” e contou com a participação de especialistas convidados, para pensar o museu como o lugar da memória viva e debater a interface entre a escola e o museu, para promover diálogo e buscar subsídios para a elaboração do seu projeto museológico.

Mais recentemente, em 2019, realizou-se o quarto seminário no Memorial Darcy Ribeiro, que reuniu pesquisadores, professores e estudantes para conhecer os resultados preliminares da pesquisa em curso, e apresentar ao público suas propostas de trabalho relativas à educação do Distrito Federal no período da ditadura militar.

A metodologia participativa adotada no processo de pesquisa vem demonstrando poder de capilaridade, na medida em que o público se torna co-participante na produção da pesquisa. O envolvimento do público interessado, especialmente professores e estudantes da rede pública, dispostos a questionar os argumentos apresentados e trazer sugestões pertinentes e criativas, aprofunda o diálogo e contribui para o enriquecimento dos conteúdos estudados.

## Acervo da memória da educação do Distrito Federal

O acervo constituído pela pesquisa vincula-se à tendência, em franca expansão, de se preservar o patrimônio cultural no campo da história da educação. A documentação reunida nesse acervo oferece indícios visíveis do passado da educação, testemunho de experiências e práticas pedagógicas, bem como de elementos identitários da memória da escolarização. Segundo Escolano Benito (2012), o patrimônio educativo consiste em

um reservatório para ilustrar às novas gerações o conhecimento dos modelos pedagógicos que informam sobre as práticas de ensino no passado, auxiliando a compreender que toda educação é histórica e atual, sustentada em avanços tecnológicos que com o peso dos anos passam a ser referência de um passado a ser rememorado (p. 681).

O acervo dispõe de cerca de dezoito mil documentos, em suportes textuais, iconográficos e audiovisuais, além de objetos escolares, que se configuram como fontes primárias e secundárias para o estudo

da história da educação de Brasília (PEREIRA, 2019). O conjunto de bens encontra-se, atualmente, sob a guarda da Universidade de Brasília e será destinado ao Museu da Educação do Distrito Federal, que dele se apropriará, tão logo disponha de sede própria, para abrigar, expor, refletir e interpretar o valioso patrimônio cultural.

Os documentos reunidos no acervo foram coletados em arquivos de instituições públicas ou provêm de doações advindas de acervos privados. Em seu conjunto apresentam dados sobre escolas, planos de ensino, publicações escolares, relatórios, atas, discursos, artigos, correspondências, legislação, informações demográficas e estatísticas e outros. Mencionem-se, também, as fotos de escolas, de professores e de alunos no ambiente escolar e em atividades públicas, de solenidades, de jogos e competições escolares, além de filmes diversos, como os que versam sobre o início da construção de Brasília e do nascente sistema educacional. Destaca-se, ainda, material jornalístico proveniente de pesquisa realizada no jornal “Correio Braziliense”, nas edições armazenadas no setor de micro-filmes da Câmara dos Deputados, que possibilitou a seleção de matérias sobre o sistema educacional de Brasília e o contexto sócio-político do período pesquisado.

Contudo, a maior riqueza do acervo consiste nos depoimentos dos protagonistas da educação – professores, gestores e alunos –, com relatos de experiências educativas no sistema de educação pública de Brasília. Utilizando-se da história oral, o grupo de pesquisa concretizou a produção de fontes, que somam quase quatrocentos depoimentos gravados em áudio e vídeo, além de haver recuperado e incorporado ao acervo cerca de setenta entrevistas oriundas de projeto de história oral desenvolvido, nos anos finais de 1980, em ação conjunta das Secretarias de Educação e de Cultura.

Entende-se que esses relatos são fontes privilegiadas de pesquisa, em face da diversidade de temáticas abordadas e as evidências sobre questões relacionadas às práticas pedagógicas, ao ambiente escolar, à postura profissional dos docentes, às inovações implementadas inicialmente no sistema educacional, bem como às características da sociedade que se formava na nova capital e aos conflitos políticos da época.

O cumprimento da função social do acervo dá-se mediante o acesso e a reflexão crítica dos sujeitos em contato com a documentação, visando o reconhecimento da experiência histórica e a construção de identidades. O museu como lugar de memória viva poderá contribuir para a percepção do arquivo como um espaço de produção de conhecimento relevante para a transformação da realidade (PEREIRA & CARVALHO, 2018, p.17-35).

## Produção científica: a trilogia

As narrativas sobre as origens do sistema de educação pública implantado em Brasília, sua descaracterização e desmonte, entre outros temas, assim como a memória de vivências e práticas pedagógicas do cotidiano escolar integram uma trilogia de obras literárias, de cunho científico, produzidas pelo referido grupo de pesquisa<sup>1</sup>. Trata-se de uma produção coletiva que congregou investigadores de várias áreas disciplinares, como Pedagogia, História, Música, Educação Física, Matemática, Comunicação, Psicologia e Arquitetura, com diferentes níveis de formação acadêmica. A pesquisa envolveu um grupo relativamente numeroso de professores e alunos de pós-graduação e de graduação da Universidade de Brasília, além de contar com a participação de docentes da Universidade Federal da Bahia e das Universidades Federal e Estadual de Goiás, bem como de professores vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

A trilogia da história da educação do Distrito Federal, em sua primeira composição, intitula-se “Nas Asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa (1956-1964)” e sua publicação data de 2010. O segundo livro “Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória” foi publicado em 2018. O terceiro livro “Caminhos e desafios da História da Educação no Distrito Federal” (1964-1985) encontra-se em fase de finalização.

A coordenação da pesquisa e a organização das obras ficaram sob a incumbência da professora emérita da Universidade de Brasília, Eva Waisros Pereira. Participaram também da organização das referidas obras as professoras Laura Maria Coutinho e Maria Alexandra Rodrigues, ambas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Ressalve-se que a organização da primeira obra da trilogia contou ainda com a participação da professora Lúcia Maria da Franca Rocha, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia; do professor Francisco Heitor de Magalhães Souza, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Goiás e da professora Cinira Maria Nóbrega Henriques, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Essa produção científica representa a culminância de um processo de construção do conhecimento acerca da história da educação do Distrito Federal. Considera-se que o olhar investigativo ao passado pode renovar e fortalecer os ideais voltados para uma educação pública de qualidade, perpassados por uma consciência realista das possibilidades de mudança, no contexto da luta pela construção de uma sociedade mais humana e fraterna. A escrita de cada obra reúne estudos que partem da premissa de que o cidadão brasileiro necessita se reconhecer no passado educativo de Brasília, para compor a sua identidade individual e coletiva.

O primeiro livro, conhecido simplesmente como “Nas Asas”, conta com dezessete capítulos, organizado em quatro partes. A parte inicial, “Raízes da Educação do Distrito Federal”, agrega reflexões sobre a proposta educacional de Anísio Teixeira para Brasília pensada na sua urbanidade cosmopolita. A segunda, que se intitula “Escolas Pioneiras: A Ousadia do Novo” versa sobre a história das primeiras instituições escolares criadas em Brasília, com inspiração no ideário anisiano. A terceira parte, “Memórias da Aprendizagem da Nova Capital”, aborda três eixos temáticos do trabalho pedagógico desenvolvido nos primeiros anos da cidade: ensino das artes, educação do corpo e educação matemática. Na quarta parte são tratadas questões metodológicas e conceituais pertinentes à pesquisa.

Nessa obra, o ideário de Anísio Teixeira por uma escola pública referencia um modelo de educação que integra a formação intelectual sistemática da criança e do jovem ao seu desenvolvimento físico, artístico e social bem como sua iniciação para o trabalho. Internamente, a integração da escola se daria por meio do trabalho de seus professores e pela gestão colegiada, com destaque à participação dos alunos. Externamente, estaria integrada à cidade como um verdadeiro centro educativo da comunidade, estendendo, assim, sua influência, para além dos seus muros.

A obra apresenta o plano educacional de Brasília e suas raízes pragmáticas na educação, assim como analisa a educação integral e a formação para o trabalho. Reflete sobre a utopia de Brasília como um sonho de urbanidade cosmopolítica, traduzida na história de instituições educacionais pioneiras, como: Escola Júlia Kubitschek - primeira escola pública do Distrito Federal; Escola-Parque de Brasília e sua experiência de educação integral; Escola Normal de Brasília e a formação de professores na perspectiva da modernidade; CASEB e Elefante Branco como representantes do experimentalismo e da inovação no ensino médio, além de destacar as tecnologias educativas adotadas no Distrito Federal. Apresenta também situações ilustrativas da resistência e de contradições surgidas na concretização do plano de Anísio Teixeira.

O segundo livro, “Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória” está organizado em quatro partes. A primeira, nominada “Memória educativa e o Museu da Educação do Distrito Federal”, apresenta estudo sobre o acervo da pesquisa, seu conteúdo em diferentes suportes, o tratamento arquivístico adotado e a organização dos documentos em meio material e virtual. Trata, ainda, da destinação do acervo ao Museu da Educação do Distrito Federal, de modo que não seja apenas um local de guarda de documentos, mas que se constitua em memória viva para a produção de conhecimento e em espaço de formação

do educador. O argumento segue destacando a importância do acervo fotográfico e mostra como as imagens refletem a vida escolar e revela que momentos passados podem ser revisitados em novas interpretações. O capítulo seguinte versa sobre a necessidade de aproximação do Museu da Educação do Distrito Federal e da escola, tendo como eixo de análise a memória coletiva e a convivência de grupos e indivíduos que estabelecem relações de pertencimento no universo escolar.

A segunda parte da obra, “A profissão docente: memórias do fazer pedagógico”, discorre sobre instituições escolares e destacados professores da rede pública de ensino. Seus capítulos abordam aspectos da vida escolar, referidos, especificamente, à Escola Normal de Brasília e sua proposta de formação pedagógica centrada no aluno e às primeiras escolas-classe, no que tange à oferta do ensino da Educação Física e à cultura corporal infantil, nos anos iniciais de escolarização. Destaca, ainda, a figura de professores, como o maestro Levino de Alcântara, pioneiro na área de Música, lembrado pelo papel desempenhado na criação da Escola de Música de Brasília. Celebra também a professora pioneira responsável por uma proposta exitosa de alfabetização nas séries iniciais, nos primórdios de Brasília, Ivonilde Morrone, considerada à época a “papisa da alfabetização” de crianças. Outro capítulo discorre sobre o ensino da educação matemática e o surgimento da matemática moderna como fundamentos assumidos pelos educadores do Distrito Federal.

“O ideário de Anísio Teixeira e suas marcas na educação do Distrito Federal” compõe a terceira parte do livro. Apresenta estudo sobre a arquitetura escolar, tipificada na escola-parque e escola-classe como espaços privilegiados para o desenvolvimento da educação integral. Retrata novas instituições escolares inspiradas no modelo original das escolas-parque, expõe a experiência do projeto de educação integrada desenvolvido no Centro Integrado de Ensino Médio, CIEM, e culmina com estudo sobre as relações entre cultura, sociedade e tecnologia, na visão de Anísio Teixeira.

Em “Origens e contexto da formação integral do brasileiro” analisa-se a conjuntura do país no período da fundação da nova capital, a formação do cidadão gestado sob o projeto da educação no período do nacional-desenvolvimentismo. Mostra-se, a seguir, a ideia de formação humana integral, tendo como referência Gramsci, e, por fim, promove-se um diálogo acerca do pensamento de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro que conceberam e conduziram projetos de educação similares, em Brasília e no Rio de Janeiro.

A última obra da trilogia que se realiza no âmbito da pesquisa encontra-se em fase de finalização. Tendo como título proposto “Caminhos e desafios da história da educação do Distrito Federal (1964-1984)”, seu

recorte histórico abrange o período da ditadura militar no Brasil, com foco nos acontecimentos na área da educação e suas repercussões na rede de ensino local. Os desafios vividos naquele período de autoritarismo se constituem experiências antagônicas ao ideário democrático fundante do sistema de ensino público inovador da capital brasileira. A construção do conhecimento histórico a esse respeito é essencial para que se compreenda a relação intrínseca entre educação e sociedade bem como as estratégias de organização social adotadas para o enfrentamento à opressão política e ideológica que marcou toda uma geração de brasilienses.

Organizado em seis partes, o livro inicia-se com o tema “Outros ares sopram”, que traz uma abordagem do contexto político e socioeconômico da cidade ocupada e mostra as condições prematuras em que a jovem capital sitiada adota tendências tecnicistas na educação pública. Estuda-se também por meio de dados estatísticos a abertura de novos canais de financiamento para instituições de ensino públicas e privadas de nível médio, naquele conturbado momento político.

A parte seguinte do livro, que se intitula “Pensadores da Educação Apartados”, contextualiza a ação repressiva do regime militar a intelectuais brasileiros proeminentes, que se dedicaram à criação de teorias filosóficas e pedagógicas para a educação brasileira, bem como à implementação de políticas públicas e projetos estratégicos visando à democratização da educação pública. Os capítulos dessa parte versam sobre Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro, presenças marcantes na concepção e no desenvolvimento de relevantes projetos de educação no Distrito Federal. A esses pensadores impôs-se o silenciamento forçado, por meio de perseguição política e ideológica que resultou em afastamento profissional, demissão involuntária, prisão e exílio, que interrompeu suas notáveis trajetórias, impedindo a continuidade e a ampliação de projetos educacionais estratégicos para o desenvolvimento econômico e social do país.

As arbitrariedades cometidas contra professores e estudantes são abordadas na parte seguinte da obra, “Educação, Autoritarismo e Repressão”, resultante de pesquisa documental, em especial nos depoimentos de professores e estudantes, coletados pelo Programa de História Oral do Museu da Educação do Distrito Federal. Relatam-se as demissões, perseguições e prisões de professores e estudantes, assim como as políticas públicas verticalizadas na área educacional. Há um estudo dedicado ao Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM), uma escola modelar cujo projeto inovador foi interrompido pela ditadura militar, com perseguição de professores e afastamento de alunos. Outro estudo evidencia a intervenção no Sindicato dos Professores do Distrito Federal, como mecanismo para coibir a organização da categoria dos profissionais da educação e privar os

docentes de reivindicar direitos, o que não ocorreu, tendo em vista manifestações e realização de greves ocorridas naquele período. Mostra-se, ainda, matéria sobre a descontinuidade do projeto teixeiriano de tecnologias na educação na capital.

“O ocaso de uma proposta transformadora” compõe a quarta parte do livro e, inicialmente, apresenta estudo sobre o desvirtuamento do plano educacional de Brasília, mediante a adoção de políticas públicas com tendências tecnicistas, em detrimento dos valores humanistas defendidos por Anísio Teixeira. O capítulo seguinte analisa a exclusão de jovens e adultos trabalhadores do sistema educacional, tomando como referência a realidade educacional da região administrativa do Paranoá desde seus primórdios, evidenciando concepções em disputa nas políticas de educação de jovens e adultos, segundo os autores, presentes ainda na atualidade. Traz ainda um capítulo sobre as transformações na linguagem social e arquitetônica escolar na década de 1960/1970, e outro, que desenvolve diálogo sobre a permissão e a negação do direito à educação a partir de conflito de moradores da Vila Paranoá para reivindicar escolas para a comunidade.

Em “Mudanças no currículo escolar e nas práticas educativas” abordam-se temas relacionados às alterações curriculares e metodológicas havidas no contexto da escola pública, como a introdução do ensino da Educação Moral e Cívica e da Organização Social e Política Brasileira. A adoção de princípios tecnicistas na teoria e na prática do ensino da matemática constitui-se outro estudo, realizado a partir da análise do caderno escolar de uma aluna da Escola Normal de Ceilândia. O capítulo seguinte analisa a proposta de ensino do esporte na Escola-Parque, utilizando-se de imagens da cidade e da escola.

A percepção da contradição como categoria de análise dos fatos históricos está presente na última parte do livro, “Brechas, Espaços Alternativos e Resistência”, que apresenta iniciativas exitosas daquele período, como ações desenvolvidas durante a gestão do Secretário de Educação Wladimir Murtinho, com destaque ao projeto pioneiro de educação ambiental da Ceilândia. Ainda como ação de resistência às mudanças educacionais então em curso, há um capítulo versando sobre a prática do ensino das artes na Escolinha de Criatividade na Biblioteca da 104/304 sul, e outro, que se reporta à leitura de textos inaugurais de Brasília e suas escrituras de resistência.

### **Um espaço para a história da educação do Distrito Federal**

O Museu da Educação do Distrito Federal configura-se como espaço de encontro entre o passado, o presente e o futuro, para que os seus visitantes conheçam

a memória educativa da capital desde os seus primórdios e possam desenvolver uma visão crítica da educação. Tendo como referência a utopia daquele momento histórico, que situava a educação como eixo orientador da cidade e do modo de viver do homem da nova capital, o Museu possui o compromisso primordial de fortalecer o sentimento de pertencimento e de identidade do cidadão brasileiro. A instalação do Museu na primeira escola pública da capital reveste-se de grande simbolismo, uma vez que sintetiza o piloto do projeto político-pedagógico emergente.

O processo de formação identitária do professor requer o conhecimento de suas raízes, para que se reconheça como protagonista de um processo histórico de mudanças criativas na educação. Sentir orgulho de ser

professor e ter valorizada a sua identidade profissional é condição que dignifica a trajetória de todo educador no seu fazer pedagógico cotidiano.

Entende-se que importantes passos foram dados na construção de uma historiografia da educação da cidade que ora celebra seu sexagésimo aniversário. A história é uma construção coletiva e a história da educação do Distrito Federal configura-se como um processo em movimento, no qual o Museu da Educação se insere para contribuir na transformação e aprimoramento da educação para o futuro. A trilogia apresentada abre caminhos para pesquisas com novas temáticas e outros recortes históricos. A história da educação do Distrito Federal, presente nessa trilogia, poderá ganhar forma e vida no Museu, para afirmar a memória educativa de Brasília. ■

## Notas

- <sup>1</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, HISTEDBR - GT Brasília – DF, 2007 – Linha de Pesquisa - Educação Básica Pública no DF.

## Referências bibliográficas

ESCOLANO BENITO, Agustín. Prefácio. In: GASPAR da SILVA, Vera Lúcia; PETRY, Marília G (Org.). **Objetos da Escola: espaços e lugares de constituição de 699 uma cultura material escolar** (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.

MENDONÇA, Ana Walleska. **MEC**, 1960, p. 279-28

PEREIRA, E. W. et alli. **Nas Asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa (1956-1964)**. (Orgs.) Editora UnB. Coleção 50 anos de Brasília. 2011.

\_\_\_\_\_. et alli. **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória**. (Orgs.) PEREIRA, E.W. et alli. Editora UnB. 2018.

\_\_\_\_\_.; CARVALHO, Pedro Mesquita. Fontes de pesquisa para a história da educação de Brasília. In **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória**. (Orgs.) PEREIRA, E.W., COUTINHO, L. M., RODRIGUES, M. A. M. Editora UnB, 2018. (p.17-36)

\_\_\_\_\_. Museu da Educação do Distrito Federal: Patrimônio Cultural e Ação Educativa. In: **Memória e Democracia: Os tempos e espaços da história da educação**. V Encontro da História da Educação do Centro Oeste, EHECO, Goiânia 05 a 07 de julho de 2019. (Orgs.) ALMEIDA, M. Z. C. M. e BRESSANIN, C. E. F. Ed. Espaço Acadêmico, 2019 (p. 75-82)

TAUNAY, Maria Paula Os pontos cardeais da memória educativa e a mina de experiências de Brasília. In **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória**. (Orgs.) PEREIRA, E. W., COUTINHO, L. M., RODRIGUES, M. A. M. Editora UnB, 2018. (p. 51-68→)

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.